

# “JOY OF MOVING”: UM PROGRAMA DE JOGOS COM O CORPO E SUAS EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NO BRASIL

Gabriella Andreetta Figueiredo<sup>1</sup>

Ana Maria Forti Barela<sup>2</sup>

José Angelo Barela<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências

<sup>2</sup>Universidade Cruzeiro do Sul, Instituto de Ciências da Atividade Física e Esporte

## INTRODUÇÃO

O brincar, tão característico da infância, é de suma importância para a formação da criança, proporcionando experiência e capacitação nos diversos domínios vitais para o seu desenvolvimento. Brincar vai além de uma simples distração, faz parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. De fato, ele é tão precioso que é assegurado como um direito de qualquer criança.

Pensando na oportunidade, no fomento desse direito e na ideia de um mover-se de maneira prazerosa, fundamentada e que oportunize o direito de qualquer criança de brincar, as atividades físicas que promovem um estilo de vida ativo são de suma importância (PESCE; FAIGENBAUM; GOUDAS; TOMPOROWSKI, 2017). Considerando a importância de atividades centradas nessas premissas, um programa de atividade física foi proposto pela professora Caterina Pesce, da Universidade de Roma, e colaboradores, denominado de “*Joy of Moving*” (PESCE; MARCHETTI; MOTTA; BELLUCI, 2016). O programa tem como premissa e objetivo despertar o prazer e a alegria do movimento por meio de jogos e atividades lúdicas.

Inicialmente, o *Joy of Moving* foi implementado na Itália, e o Brasil foi o primeiro país, depois da Itália, a implementar o programa em sua plenitude, em parceria com a Secretaria de Educação na cidade de Poços de Caldas, MG. Considerando as peculiaridades e a importância desse tipo de iniciativa e o uso de atividade física para promover benefícios maiores, gostaríamos de compartilhar um pouco da experiência de implantação e uso do programa do *Joy of Moving*. Além disso, gostaríamos de estender e exemplificar a sua utilização em práticas inclusivas de atividades e aulas de educação física escolar da educação infantil.

## O PROGRAMA *JOY OF MOVING*

O programa tem como premissa a alegria de se movimentar e sua filosofia é fundamentada no jogo, na participação justa e inclusiva, e nos movimentos de cada participante (PESCE; MARCHETTI; MOTTA; BELLUCI, 2016). No jogo, os movimentos devem envolver todas as partes do corpo e todos os participantes, sempre de maneira alegre e prazerosa. Com a prática dos jogos, a interconectividade e o desenvolvimento inter-relacional da aptidão física, coordenação motora, cognição e criatividade, e habilidades para a vida podem ser possibilitados pela educação motora (PESCE et al., 2016).

O programa tem como meta proporcionar condições para um desenvolvimento adequado nos domínios motor, cognitivo e social, considerando a criança como um todo. Além disso, tem como foco promover experiências positivas durante os jogos que possibilitem futuramente o engajamento consciente das crianças em uma vida mais ativa. Essas experiências positivas são fundamentais para esse engajamento, tanto para crianças com desenvolvimento típico e, mais ainda, para crianças com algum atraso desenvolvimental (MAUERBERG-DECASTRO, 2011). Experiências dessa natureza podem inibir o abandono precoce de práticas de atividade física ou até mesmo práticas esportivas, e propiciar futuramente um comportamento mais ativo durante toda a vida.

O programa *Joy of Moving* apresenta uma proposta de atividades e de educação motora baseada nas necessidades da criança, que são transmitidas pelos jogos e, principalmente, pela diversão (PESCE et al., 2016), abolindo qualquer especialização precoce de prática esportiva. Para tanto, 80 jogos são disponibilizados no programa, como forma de ferramenta educacional. Esses jogos são estruturados e organizados tendo como base quatro pilares fundamentais para o desenvolvimento global da criança: (1) aptidão física, (2) coordenação motora, (3) funções cognitivas e criatividade e (4) habilidades para a vida.

De modo geral, o jogo proporciona a aquisição e consolidação do movimento básico, que é estruturado dentro da aptidão física (sistemas que produzem energia para se movimentar) e estão relacionados com a quantidade de movimentos. A aptidão física envolve aspectos cardiovasculares, mobilidade e flexibilidade, força e velocidade. Para utilizarmos a aptidão física dentro do jogo, é necessário que controlemos nossas atividades para produzirmos movimentos controlados e com qualidade. Para tanto, a coordenação motora deve obrigatoriamente estar presente dentro do contexto dos jogos. A coordenação motora envolve a capacidade de planejar, controlar e regular os movimentos de várias partes do corpo de maneira harmônica, funcional e econômica (PESCE et al., 2016). Dessa forma, o jogo com

movimentos corporais, de forma lúdica, possibilita o desenvolvimento tanto da aptidão física quanto da coordenação motora (PESCE; FAIGENBAUM; GOUDAS; TOMPOROWSKI, 2013).

Outro pilar do programa *Joy of Moving* envolve as funções cognitivas e de criatividade por meio dos jogos e ludicidade, favorecendo a exploração de novas maneiras de agir conforme a situação. As atividades propostas nos jogos possibilitam uma diversidade nas funções executivas, proporcionando oportunidades para solução criativa de problemas, flexibilidade para ajustar às demandas impostas, auto controle e manutenção do foco e da atenção durante os jogos. Essas atividades também possibilitam criatividade motora e tática que podem ser utilizadas posteriormente em jogos mais elaborados e complexos e nas práticas esportivas.

O quarto e último pilar do programa envolve as habilidades para a vida. Esse pilar fomenta a competência da criança na elaboração de pensamento crítico, tomada de decisão e criação de metas a serem alcançadas. As habilidades para a vida são compostas por habilidades interpessoais e intrapessoais. Enquanto as habilidades interpessoais estimulam a autonomia e competência, as habilidades intrapessoais estimulam a afinidade como empatia, comunicação e trabalho em equipe durante os jogos.

As atividades propostas, na forma de jogos planejados, enfatizam os quatro pilares, de modo que algumas enfatizam mais especificamente um ou outro pilar. Para alcançar esses quatro pilares, uma característica importante da proposta é a variabilidade da prática, relacionada com a capacidade de selecionar, a partir de um repertório, a melhor estratégia para a solução de uma dada situação problema. Para tanto, o professor e/ou instrutor deve avaliar o tipo de capacidade física, habilidade motora ou cognitiva e as habilidades para a vida que serão vivenciadas e confrontadas pela criança durante a realização da atividade proposta. Essa reflexão que o programa nomeia como análise da tarefa é fundamental para que o educador tenha consciência dos objetivos e metas que ele almeja atingir com o jogo selecionado. Mais ainda, o educador é entendido como um facilitador para a realização dos jogos, possibilitando a autonomia das crianças na busca de soluções úteis, do pensamento positivo e da autoestima.

Finalmente, o programa *Joy of Moving* assume que as atividades devem priorizar a participação ativa e lúdica das crianças, sendo o papel do educador de garantir um ambiente profícuo e adequado para a realização dos jogos. Sempre que possível, o educador deve participar das atividades com as crianças, incentivando e engajando todos de forma ativa nas atividades, gerenciando a intensidade do jogo de acordo com a capacidade e adaptabilidade dos participantes. Ele também deve apresentar os jogos de maneira clara e com variações, regras e objetivos que estimulem os quatro pilares da proposta, garantindo o

desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças. Finalmente, o educador deve evitar os jogos que envolvam eliminação, e selecionar os jogos que promovam a inclusão de todos, independentemente de suas características físicas, cognitivas e/ou motoras.

## O PROGRAMA “JOY OF MOVING” NO BRASIL

O programa “*Joy of Moving*” faz parte do programa mundial de responsabilidade social do Grupo Ferrero. A proposta foi desenvolvida na Itália, onde passou a ser implementada em etapas. O Brasil foi o primeiro país, depois da Itália, a receber e implementar o programa de forma completa. A implementação ocorreu na cidade de Poços de Caldas, MG, a partir de uma parceria entre o Grupo Ferrero e a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Em outubro de 2018, ocorreu um treinamento do programa, com a participação de professores italianos e brasileiros, envolvendo 145 Professores de Educação Física e Assistentes de Desenvolvimento Infantil provenientes de 80 Escolas Municipais e Centros de Educação Infantil da cidade de Poços de Caldas.

Figura 1. Ilustrações do treinamento realizado em outubro de 2018, na cidade de Poços de Caldas, com todos os participantes (acima e à esquerda), das equipes (italiana e brasileira) responsáveis pelo treinamento (acima e à direita) e de dois momentos de atividade prática (abaixo).



No treinamento realizado com os professores de Educação Física e as assistentes de desenvolvimento infantil, os pilares do programa e seus princípios norteadores foram apresentados aos participantes, assim como alguns exemplos de atividades práticas na forma de jogos. Os participantes receberam materiais impressos com o conteúdo dos 80 jogos, e passaram a ter acesso à uma plataforma online em português com os vídeos dos jogos e conteúdos teóricos para consultas de todas as informações abordadas durante o treinamento inicial. Como forma organizacional de implementação, ainda, em 2018, os coordenadores



técnicos da equipe brasileira selecionavam semanalmente um jogo e sugeria que todos os professores e assistentes aplicassem em suas respectivas turmas de estudantes. Dessa maneira, houve um direcionamento inicial com intuito de amparar os profissionais envolvidos pela equipe brasileira. Esses primeiros meses foram tratados como um projeto piloto da implementação do programa, que foi efetivamente implementado no primeiro semestre do ano seguinte, após um segundo encontro presencial para recapitulação e complementação do treinamento.

O segundo encontro foi realizado em março de 2019, cinco meses após contato e início das atividades e utilização do programa pelos professores e assistentes de maneira experimental. Esse treinamento foi conduzido apenas pela equipe brasileira, e o objetivo foi revisitar os principais pontos da proposta, sanar e esclarecer algumas dificuldades inicialmente relatadas pelos professores e assistentes. Algumas dessas dificuldades eram principalmente em relação a estratégias utilizadas e maneiras de adaptação dos jogos para a realidade e diversidade dos alunos encontradas pelos profissionais envolvidos em suas práticas. É importante ressaltar que os professores e assistentes, desde o início de contato com a proposta, demonstraram ótima aceitação pelas atividades, classificando-as como pertinentes, prazerosas e inclusivas. Também a partir da criação de um grupo de *WhatsApp* foi possível intensificar as informações e trocas de experiências entre os professores e assistentes. Como resultado, eles relataram ótima aderência e engajamento das crianças, mesmo aquelas com alguma dificuldade e/ou atraso desenvolvimental ou necessidade educacional especial.

Ainda no segundo encontro, as atividades práticas foram apresentadas com a inclusão de situação especial, com um participante simulando alguma necessidade educacional especial: limitação físico-motora, sensorial, cognitiva, relacionamento ou atencional. O intuito da inclusão desse tipo de atividade foi principalmente para apresentar e demonstrar que os jogos podem e devem ser realizados por todos. Com a simulação das atividades práticas, o entendimento e a aplicação da inclusão ficaram palpáveis e de fácil visualização e vivência.

Figura 2. Ilustrações de algumas atividades práticas inclusivas realizadas no segundo treinamento.



## RELATOS DO “JOY OF MOVING” COM A DIVERSIDADE

Com o início efetivo da aplicação dos jogos, após o segundo treinamento, os professores e assistentes iniciaram as atividades de maneira autônoma, de modo que cada um escolhia os jogos e as variações que melhor se adequassem às necessidades de seus estudantes e das condições locais. As atividades foram acompanhadas pela equipe brasileira com visitas às escolas municipais e centros de treinamento para verificar o desenvolvimento das atividades, diminuir e sanar eventuais dúvidas ou questionamentos sobre as atividades que estavam sendo realizadas.

As visitas corroboraram à aceitação excelente do programa por parte da coordenação, dos professores ou assistentes e, principalmente, pelos estudantes. Ainda, pudemos perceber que o impacto positivo da proposta foi mais marcante nos centros de educação infantil, pois nem sempre eles contam com a presença de professor de educação física. Por essa razão, a proposta do programa *Joy of Moving* propiciou uma alternativa nova e importante para realização das atividades propostas pelas assistentes de desenvolvimento infantil que atuam na educação infantil. Somado aos inúmeros elogios e apontamentos positivos da proposta metodológica, foi também possível obter relatos de professores e assistentes de ensino reportando um engajamento diferenciado com experiências inclusivas que antes eram difíceis de serem alcançadas. Apesar de diversos casos e ocorrências, chamou atenção de um caso específico relatado pela professora de um centro de educação infantil sobre uma estudante com deficiência físico-motora.

Vitória (nome fictício) é uma aluna que tem uma deficiência física-motora em decorrência de uma paralisia cerebral e que faz uso de cadeira de rodas para sua locomoção. Ela sempre foi muito resistente a qualquer tipo de atividade na qual algum colega empurrasse,

tocasse ou realizasse alguma movimentação com a cadeira de rodas para ajudá-la. Até certo ponto, Vitória está correta, pois deve manter sua independência. Porém, era necessário que ela compreendesse também que em algumas ocasiões e situações ela necessitasse de algum tipo de relacionamento e apoio de seus colegas. Esse apoio, ou empatia pelo entendimento do próximo em querer colaborar com a sua locomoção também deveria ser levado em consideração e deveria ser entendido por Vitória como algo normal e que não interferisse em sua autonomia. Todos precisamos aceitar que temos algumas dificuldades, e que por instantes ou em decorrência de alguma situação, iremos necessitar de algum tipo de auxílio. Assim como é importante para Vitória compreender que seus pares querem apenas contribuir para o seu bem-estar, e é importante que ela colabore com esse entendimento. Por outro lado, seus pares precisam entender suas limitações para poderem também compreender de maneira mais profunda e necessidade de qualquer outro colega, com ou sem algum tipo de limitação mais evidente.

Durante as atividades em que eram apresentados movimentos com o corpo, Vitória costumava ser muito reticente em aceitar qualquer colaboração. Entretanto, em um jogo apresentado pela professora, denominado “Trenzinho Desgovernado” no qual todos deveriam ser tocados e posicionados em fila um atrás do outro, Vitória sem nenhuma objeção, deixou que a atividade fluísse. Inicialmente, pode parecer algo muito simples e irrisório, mas foi um ganho incrível tanto para Vitória como para seus pares que ficaram surpresos com receptividade de Vitória. A empatia, o sentido de trabalho em grupo, de colaboração, fatores que compõem o pilar das habilidades para a vida, foram de maneira não diretamente intencional desenvolvidos profundamente nessa atividade, além dos outros pilares de aptidão física, coordenação motora e habilidade cognitivas. A professora ficou surpresa e maravilhada com os efeitos do jogo sobre o grupo e, em específico, no comportamento e mudança de atitude de Vitória. Certamente, esse episódio foi marcante para todos, que envolveu troca de experiências mutuamente positivas entre estudantes e professor. Interessantemente, Vitória mudou sua atitude em termos de relacionamento com os colegas após o jogo do “Trenzinho Desgovernado.”



Figura 3. Ilustrações da atividade que Vitória e seus colegas de turma participaram nas dependências do respectivo centro de ensino infantil.



Outra experiência inclusiva relatada em outro centro de ensino infantil envolveu o aluno Luís (nome fictício) que apresenta autismo. Como sabemos, a presença de crianças com autismo está cada vez mais frequente no âmbito escolar, principalmente no ensino infantil. Luís apresenta traços característicos do transtorno do espectro autista e evita constantemente o engajamento em grupo e atividades coletivas. Entretanto, em um jogo chamado “A Ponte Elástica”, ele conseguiu participar de maneira coletiva no jogo proposto. Da mesma forma, após a participação inicial na atividade de, Luís também participou de uma atividade no formato de circuito, conseguindo completar todas as etapas. Esses dois exemplos de participação do Luís podem parecer corriqueiros e irrisórios para muitos, entretanto, indicam uma evolução marcante no comportamento do Luís, com reflexos para além do próprio Luís, para seus pares, para a professora e para o centro de ensino e sistema educacional como um todo.

Figura 4. Ilustrações do Luís engajado no jogo “A Ponte Elástica” (esquerda) e em um circuito (direita) realizados em um centro de educação infantil.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de qualquer atividade direcionada para crianças deve considerar a diversidade de características e o envolvimento dos estudantes. Tal consideração faz parte da atuação dos educadores de desenvolvimento infantil, que devem entender e considerar as



características de seus estudantes para propiciar atividades adequadas às necessidades individuais. Adequar as atividades é ainda mais importante, pois apesar da diversidade de interesses e competências dos estudantes, a atividade motora deve ser prazerosa e promotora de desenvolvimento para todos. Essa importância é até mesmo mais crucial para quem possui alguma(s) característica(s) atípica(s).

Com base nessas considerações, o programa *Joy of Moving* é uma ferramenta diferenciada e importante para propiciar atividades motoras com valores educativos e desenvolvimentais (PESCE; MARCHETTI; MOTTA; BELLUCI, 2016) e não somente uma recuperação funcional. Vale reforçar que além da proposta teórica, a aplicação e os respectivos impactos educativos e desenvolvimentais foram extensivamente relatados pelos professores e assistentes de desenvolvimento infantil que fizeram uso das atividades do *Joy of Moving* na cidade de Poços de Caldas, MG. Dentre algumas das principais características apresentadas e demonstradas no treinamento do *Joy of Moving*, podemos destacar a inclusão e o prazer durante participação nas atividades propostas. Sendo assim, os jogos devem envolver todo o grupo de crianças, promovendo a inclusão e a participação efetiva e constante de todos. Os educadores devem evitar que as crianças fiquem muito tempo paradas, e relacionar os jogos com atividades e aspectos cognitivos e de relação interpessoal. Finalmente, cabe aos educadores incentivar o engajamento dos estudantes nas atividades propostas em outros espaços e momentos, estimulando a criação de um perfil ativo da criança nas mais variadas atividades. Certamente, esses aspectos estão contidos e enfatizados na proposta de atividades do programa *Joy of Moving*, demonstrando a importância de promover experiências positivas em relação ao movimento para todas as crianças sem exceção e respeitando toda diversidade apresentada pelo grupo. Agora só falta convidar todos: Vamos jogar!

## REFERÊNCIAS

PESCE, C.; FAIGENBAUM, A. D.; GOUDAS, M.; TOMPOROWSKI, P Coupling our plough of thoughtful moving to the star of children’s right to play. **Physical activity and educational achievement: Insights from exercise neuroscience**, 2013.

PESCE C.; MARCHETTI R.; MOTTA A.; BELLUCI M. **Joy of Moving: MindMovers & imaginAction**. Calzetti & Mariuci Editori: Tivoli, Italy, 2016.

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Novo Conceito: Ribeirao Preto, 2011.

## **NOTA SOBRE OS AUTORES**

### **Gabriella Andreetta Figueiredo**

Doutora em Ciência pela Universidade de São Paulo, pesquisadora no Laboratório de Estudos do Movimento – LEM e no Laboratório de Ação e Percepção- LAP da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências.

E-mail: gabi\_afigueiredo@yahoo.com.br

### **Ana Maria Forti Barela**

Doutora em Educação Física pela Universidade de São Paulo, professora titular da Universidade Cruzeiro do Sul e coordenadora do Laboratório de Análise do Movimento – LAM,

E-mail: ambarela@gmail.com

### **José Angelo Barela**

Doutor em Desenvolvimento Motor pela Universidade de Maryland, professor adjunto da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, coordenador do Laboratório de Estudos do Movimento – LEM.

E-mail: jose.barela@unesp.br